

Michaelis: um olhar sobre quatro dicionários escolares bilíngues

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v50i2.3067>

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha¹
Claudia Zavaglia²

Resumo

Neste artigo, comparamos algumas palavras-entrada, no que diz respeito a seus equivalentes tradutórios, em quatro dicionários escolares bilíngues impressos (português-francês/espanhol/inglês/italiano) produzidos pelo grupo Michaelis. Com base em Humblé (2005), Bevilacqua (2006), Schmitz (2008), Rios e Xatara (2009) e seus preceitos para a Lexicografia Bilíngue (LB), objetiva-se avaliar a descrição dessas lexias a fim de contrastá-las, analisá-las e verificar as informações constantes de suas microestruturas em relação a contextualizações e equivalências, para a produção e compreensão dos consulentes. Resulta que esses repertórios lexicográficos parecem ser melhores do que muitas vezes se pressupunha, embora seja provável uma tendência para a não existência de uma política de padronização por cada equipe de lexicógrafos na feitura dos verbetes.

Palavras-chave: Lexicografia; dicionários bilíngues; equivalência.

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; fabio.berthonha@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0003-0770-4302>

2 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; claudia.zavaglia@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0003-0250-7019>

Michaelis: a view on four bilingual school dictionaries

Abstract

In this paper, we compared several entries, in their translation equivalents in four printed bilingual school dictionaries produced by the Michaelis group: Portuguese-French (2009), Portuguese-Spanish (2008), Portuguese-English (2009), and Portuguese-Italian (2009). Based on Humblé (2005), Bevilacqua (2006), Schmitz (2008), Rios and Xatara (2009) for treating Bilingual Lexicography (BL), we intend to evaluate the description of these lexemes to contrast them, verifying whether or not there are shown in contexts, if they contribute to users' comprehension, both for production and understanding. The results show that all four dictionaries are better than is often expected, although some decisions do not seem to reveal a standardization policy firmly established by each team of lexicographers.

Keywords: Lexicography; bilingual dictionaries; equivalence.

Introdução

Levando-se em consideração uma propensa igualdade de significado, a equivalência semântica envolve o confronto lexical, pois, nos dicionários, é preciso estabelecer uma fixidez semântica para que se tenha um ponto de partida. Dito isso, neste artigo, pretendemos comparar os equivalentes tradutórios de quatro obras lexicográficas bilíngues impressas na direção português-espanhol/francês/inglês/italiano, e vice-versa, a fim de (i) verificar sua existência nas línguas em questão, (ii) analisar sua descrição e (iii) analisar se há uma padronização nessas obras – realizadas por diferentes equipes lexicográficas – visto que pertencem a um mesmo grupo editorial. Um dos aspectos que causa incômodo aos consulentes de obras bilíngues é encontrar acepções isoladas, quer dizer, sem contextos ou exemplificações, dificultando seu entendimento.

Ao trabalharmos com línguas estrangeiras, não nos é facultado negligenciar a equivalência, pois, frente a sua existência – estado *sine qua non* para se constituir uma obra bilíngue –, é um ponto que suscita discussões, cuja inserção defendemos que deva ser feita nesse tipo de dicionário. Logo, interessa-nos realizar apontamentos acerca da equivalência nesses dicionários bilíngues – doravante DBs – a fim de contribuir para sua feitura.

Percursos teóricos

Conforme Guerra (2003) aponta, a Lexicografia Plurilíngue foi a predecessora da Lexicografia monolíngue. No entanto, em pleno século XXI, o que se observa é que a Lexicografia plurilíngue não se desenvolveu tanto quanto a monolíngue, visto que os mais recentes dicionários bilíngues em circulação nas mais diversas línguas continuam

apresentando várias lacunas em sua elaboração, levando o usuário dessas obras dicionarísticas a se defrontar com imprecisões semânticas, hiatos linguísticos e poucas descrições nos verbetes.

Como descrição de características de um dicionário bilíngue, tem-se um tamanho variado, além de uma baixa listagem de lexias repertoriadas, bem como a superficialidade na apresentação de equivalências em duas línguas (SCHMITZ, 1998). A prática do uso da equivalência sinonímica é largamente empregada, já que se pressupõe que uma lexia possa ser definida e entendida a partir de um sinônimo na língua-alvo, prescindindo-se de explicações definitórias. Ainda convém destacar que DBs tendem a não contemplar contextos de uso em que as unidades lexicográficas estariam presentes.

Segundo Rios e Xatara (2009, p. 159), os lexicógrafos, ao elaborarem suas obras dicionarísticas bilíngues,

[...] não visam apagar diferenças interlinguísticas interculturais, embora visem transpor as barreiras que impediriam o diálogo intercultural, acreditando na possibilidade de resgatar o maior número possível de elementos constituintes dos significados das unidades lexicais de línguas diferentes.

A respeito dos usuários de DBs, leigos ou profissionais, como os tradutores, seria muito profícuo, para otimizar o tempo de busca e sua qualidade, se os DBs fossem representativos a ponto de espelhar substancialmente as informações linguísticas necessárias sobre o arcabouço léxico do sistema linguístico o qual se propõe a descrever.

Evidencia-se, portanto, que existe uma problemática sobre a equivalência de itens lexicais nos dicionários, e, desse modo, é preciso nos questionarmos se as unidades dicionarizadas são, de fato, equivalentes, visto que, conforme afirma Molina García (2006), os correspondentes tradutórios possuem papel fundamental na Lexicografia Bilíngue. Nesse sentido, a verificação que ora se pretende justifica-se.

Equivalência: sob olhares lexicográficos

Em se tratando de equivalência em Lexicografia Bilíngue (LB), Tondji-Simen (1997, p. 365) define-a como “a relação que põe em contato de sinonímia denominações de línguas diferentes, que representam a mesma noção. Geralmente, quando tratamos duas denominações como equivalentes, subentende-se que elas são intercambiáveis”³. Logo, a

3 No original: “la relation qui met en rapport de synonymie des dénominations des langues différentes représentant la même notion. Généralement, quand on traite deux dénominations d'équivalentes, on sousentend qu'elles sont interchangeables.”

equivalência ocorre pela relação determinada entre unidades lexicográficas de sistemas linguísticos diferentes que promovem uma intersecção contextual entre os significados.

Embora versem sobre as unidades lexicais de dois sistemas linguísticos, destacamos, segundo Bevilacqua (2006), que os DBs possuem traços peculiares próprios a esse gênero textual, ressaltando que o conceito de equivalência é papel central para a Lexicografia Bilíngue.

Ao se verificar um uso generalizado entre lexicógrafos para o termo – equivalência –, Werner (1982) alerta-nos para a determinação dos limites de sua extensão, assim como para as restrições inerentes a esses DBs, dada a impossibilidade de serem previstas a totalidade de traduções para uma unidade lexical, além de não se conseguir descrever as semelhanças e divergências existentes entre as línguas. Segundo esse autor,

[...] as denominações de uma língua, com frequência, não têm equivalência exata em outra língua, isto é, uma denominação em uma língua corresponde a várias em outra. A diferente distribuição de nomes em distintas línguas provém, entre outros, do fato de que se baseiam em diferentes maneiras de estruturar a experiência da realidade ou ainda de que não existe uma base objetiva para a distribuição das denominações em uma língua. (WERNER, 1982, p. 30).⁴

Por outro lado, é importante mencionar que os DBs estão sujeitos a variadas críticas, principalmente concernentes ao reduzido volume de equivalentes que apresentam em suas microestruturas; entretanto, deve-se levar em consideração que “a elaboração de todo o dicionário é parte de uma prática social de uma determinada comunidade interpretativa” (SCHMITZ, 2008, p. 19), fato esse que será determinante na recolha e escolha das unidades equivalentes.

Para Humblé (2005, p. 236),

[...] a grandíssima maioria das traduções num dicionário são, portanto, necessariamente traduções palavra-por-palavra, porque o sentido preciso só pode ser dado pelo texto, que está em posse do usuário e não pode ser imaginado adequadamente pelo lexicógrafo. Assim sendo, a tradução num dicionário é muitas vezes uma tentativa do lexicógrafo de imaginar de que maneira uma

4 No original: “Las denominaciones de una lengua a menudo no tienen equivalencia exacta en otra lengua, o que a una denominación en una lengua le corresponden varias en otra. La diferente distribución de nombres en las distintas lenguas proviene, entre otros, del hecho de que se basan en distintas maneras de estructurar la experiencia de la realidad, de que no existe una base objetiva para la distribución de las denominaciones en una lengua”.

tradução sentido-por-sentido poderia acontecer. Daí o uso de sinônimos que acompanham a tradução, ou de 'rubricas' (labels) que traduzem, de uma maneira relativamente deficiente, a imaginação do lexicógrafo.

No entanto, é preciso elucidar que essas apreciações referentes à equivalência, aqui trazidas à baila, voltam-se para os pesquisadores interessados em LB com o intuito de colaborar para um melhor tratamento das lexias inseridas como equivalentes tradutórios nas microestruturas junto aos dicionários, quer dizer, um apurado acabamento em sua estrutura e descrição, visto que o dicionário configura, para si, uma própria designação, isto é, "uma significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real" (GUIMARÃES, 2005, p. 9).

De acordo com Zavaglia (2016, p. 84), convém à Lexicografia Bilíngue "procurar dirimir as barreiras interlinguísticas, sendo considerado 'equivalente' um item lexical que contenha a maior quantidade possível de traços semânticos em comum com a unidade lexical de outra língua".

Para pensarmos nessa questão de equivalência lexical, é necessário discutir seus diferentes graus de similitude ou distanciamento ao equipararmos os conteúdos semânticos de itens lexicais de duas ou mais línguas, pois, conforme sustentado por Kromann (1991), três são suas relações básicas de aproximação entre os itens lexicais, a saber: (i) a equivalência total que contempla todos os traços semânticos; (ii) a equivalência parcial que é quando há um compartilhamento semântico incompleto e (iii) a equivalência zero, quer dizer, quando um item lexical possui carga semântica diferente nas línguas envolvidas e faz parte exclusivamente de uma comunidade linguística específica. A seguir, comentaremos cada uma dessas relações.

Equivalência total

Nesse grau de equivalência, o nível de congruência é tão elevado ao ponto de contemplar todos os traços semânticos de uma unidade lexical a outra. Segundo Adamska-Salaciak (2010), em meio aos DBs, a equivalência consiste na relação de paridade entre valores funcionais, semânticos e pragmáticos de duas ou mais lexias. Entretanto, a Lexicografia Bilíngue trata de equivalentes fixos imprecisos (ATKINS; RUNDELL, 2008; ADAMSKA-SALACIAK, 2010) visto que, em sua microestrutura, os DBs elencam possíveis correspondentes linguísticos que possam equivaler a determinados sentidos incorporados pela palavra-entrada em contextos discursivos semelhantes. A esse respeito, Atkins e Rundell (2008, p. 468, tradução nossa⁵) afirmam que

5 No original: "The relationships [...] are between a lexical unit (a word or MWE [multi-word expression] in one of its 47 senses) in the SL, and a lexical unit in the TL. It's a waste of time to try to plot out all the panoply of relationships between one SL lemma and all its possible TL equivalents, and vice versa. Translations of SL headwords are offered within an LU, that is, they are translations of the headword in a single sense".

[...] as relações [...] são estabelecidas entre uma unidade lexical (simples ou complexa em um de seus sentidos), na Língua Fonte (LF), e uma unidade lexical na Língua Alvo (LA). É perda de tempo tentar traçar todas as possibilidades de relações entre um lema na LF e seus possíveis equivalentes na LA e vice-versa. As traduções das entradas da LF são oferecidas dentro dos limites de uma unidade lexical, o que significa que são traduções da entrada em um sentido único.

Continuando sob a perspectiva de Adamska-Salaciak (2010), destaca-se a incansável busca pela equivalência total, perfeita, a qual, na verdade, raramente se constata em obras dicionarísticas (DUVAL, 2008), dado ser raro que um dicionário bilíngue consiga fornecer ao seu consulente toda uma gama exaustiva de possibilidades de equivalentes verificáveis nas mais variadas contextualizações.

Indiscutivelmente, a convicção atribuída ao se encontrar uma possível equivalência total serve apenas para reforçar a ideia de que o dicionário bilíngue é um repositório de unidades léxicas estanques nos variados pares de línguas. Consequentemente, essa visão dos DBs contribui para a baixa inovação no mercado dessas obras lexicográficas, uma vez que carecem de mais descrições linguísticas e semântico-pragmáticas em suas microestruturas.

Ao selecionarmos aleatoriamente algumas unidades lexicográficas, podemos notar que, talvez, haja uma tendência para se acreditar em uma equivalência total quando o consulente se depara com uma forma escrita em língua estrangeira idêntica ao significante do seu próprio sistema linguístico, levando-o a aceitar como verdadeiro e fiel também seu significado, visto que detecta a semelhança entre sistemas linguísticos distintos como autêntica e real, conforme se vê no Quadro 1, excetuando-se a língua inglesa:

Quadro 1. Comparação entre os significantes de quatro palavras-entrada

Português	Espanhol	Francês	Italiano	Inglês
decreto	decreto	décret	decreto	decree
mão	mano	main	mano	hand
vir	venir	venir	venire	come
viúvo	viudo	veuf	vedovo	widower

Fonte: DBs do *corpus*

Notoriamente, no Quadro 1, a unidade lexical 'decreto' evidencia uma semelhança na forma entre seus equivalentes, além de os quatro equivalentes possuírem os mesmos traços semânticos de "ordem de autoridade superior" e "resolução emanada de uma

instituição a ser seguida por um grupo” da palavra-fonte. Em se tratando da questão semântica, esse grau de equivalência total nem sempre mantém semelhança entre os significantes das línguas, como no caso do lema ‘viúvo’. Nota-se, no Quadro 1, que as unidades lexicográficas em português e em espanhol são semelhantes, enquanto que a francesa, a italiana e, ainda mais distante, a inglesa, apresentam seus significantes não similares, embora possuam os mesmos traços semânticos: “ser masculino” e “caracterizador de um indivíduo cujo cônjuge faleceu, não se casando novamente”. Em Faria (1955, p. 975), encontramos a seguinte origem de ‘viúvo’:

Do latim *viduus, a, um*. I. Sentido próprio: 1) privado de, que tem falta de, despojado (Hor. O. 1, 10, 11). II. Sentido particular: 2) Viúvo, viúva (Plaut. St. 2). 3) Que não tem mulher, separado do marido ou do amante, que não tem marido, solteira (T. Lív. 1, 46, 7). III. Sentido figurado: 4) que não é casada, ligada a (Hor. O. 4, 5, 30). Obs.: constrói-se com ablativo acompanhado de *ab*; com ablativo sem preposição; com gen.; absolutamente. (FARIA, 1955, p. 975).

Ao investigarmos sua etimologia, descobrimos que, nas línguas espanhola (RAE, 2021, *on-line*) e francesa (LE NOUVEAU PETIT ROBERT, 2009), os respectivos equivalentes para ‘viúvo’ têm sua origem do latim *viduus*, no italiano, *vedovo*, proveniente de *viduum*, enquanto, em inglês, origina-se de *widewe*, do chamado *Old English* (OXFORD, 2015), a partir de uma raiz indo-europeia que significa ‘estar vazio’; compara-se, em significado, ao sânscrito *vidh* (‘ser destituído’), ao latim *viduus* (‘despojado’, ‘enviuvado’) e ao grego *ēitheos* (homem não casado). Por fim, em português, apontamos a origem etimológica de ‘viúvo’ do latim *viduum*, segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (DELPo, 2021, *on-line*).

Sob a perspectiva de Molina García (2006), é importante não perder de vista que “um equivalente que possa realmente ser chamado como tal [equivalente total]⁶ será pois um elemento da língua-alvo que demonstre correspondência semântico-funcional com um elemento da língua-fonte, adequando-se ao contexto correspondente de uma forma exata”.⁷

Equivalência parcial

A pretensão equivalência total pode ser repensada, rapidamente, pela pouca ou nenhuma semelhança, tanto na forma quanto no conteúdo. Desse modo, é produtor de tratarmos de um grau de equivalência parcial em que itens lexicais envolvidos possuem um

6 Inclusão nossa.

7 No original: “Un equivalente que pueda realmente ser llamado como tal será, pues, un elemento de la lengua meta que muestre una correspondencia semántica-funcional con un elemento de la lengua origen y que se adecue al contexto correspondiente de una forma exacta.”

compartilhamento semântico não total. Segundo Haensch *et al.* (1982), entre as dificuldades para se buscar a correspondência interlinguística, podemos destacar a polissemia presente no item lexical da língua de partida ou mesmo a mudança de categoria gramatical na língua-alvo, conforme exemplos no Quadro 2.

Quadro 2. Comparação entre os significantes de quatro palavras-entrada

Português	Espanhol	Francês	Italiano	Inglês
fechado	cerrado	fermé	chiuso	close(d)
gato	gato	chat	gatto	cat
perigo	peligro	danger	pericolo	danger
trabalho	trabajo	travail	lavoro	work

Fonte: DBs do *corpus*

Os equivalentes acima propostos foram encontrados nas respectivas microestruturas dos DBs do *corpus*, de acordo com o mesmo traço semântico que os conecta; contudo, notem que a polissemia se faz presente e pode gerar dúvidas para a escolha do consulente, conforme podemos observar no Quadro 3:

Quadro 3. Equivalentes de *fechado*, a partir da direção pt-es/fr/it/in, extraídos dos dicionários em pauta

FECHADO	
Espanhol	<i>adj</i> 1 Cerrado, hermético: <i>é importante fechar as portas e janelas antes de sair de casa / es importante cerrar las puertas y ventanas antes de salir de casa.</i> 2 <i>fig</i> Introverso, discreto, reservado: <i>Miguel é um homem muito fechado, não conversa com ninguém / Miguel es un hombre muy reservado, no conversa con nadie.</i>
Francês	<i>adj</i> 1 fermé, impénétrable, hermétique: <i>ela é muito fechada / elle est très fermée.</i> 2 insensible. fechado para inventário fermé pour inventaire.
Italiano	<i>adj</i> 1 chiuso. 2 <i>fig</i> sornione, taciturno, cupo. 3 inclemente (tempo). hermeticamente fechado stagno. vogal fechada Gram vocale stretta.
Inglês	<i>sm</i> Bras dense thicket or wood. <i>adj</i> 1 close(d), shut, enclosed, shut in, locked, unopened. 2 secluded, hidden. 3 narrow, confined. 4 reserved, close-mouthed, stand-offish, self-contained. 5 strict, rigorous. 6 overcast (weather). 7 bushy. a portas fechadas in private. circuito fechado closed circuit. curva fechada sharp bend. ele é um homem fechado he is a reticent man. não fechado unclosed. noite fechada dark night. signal/farol fechado Tráfego red light. ter alguma coisa fechada na mão <i>fig</i> to have something at one's command. ter o corpo fechado to be immune to physical dangers by means of amulets.

Fonte: DBs do *corpus*

Cumprido à Lexicografia Bilíngue tentar superar os obstáculos interlinguísticos, considerando “equivalente” aquela unidade lexical que possua o maior volume de traços semânticos comuns a uma lexia de outro sistema linguístico, conforme sugerido no Quadro 2.

Schmitz (1998, p. 162) afirma que o dicionário bilíngue “conduz a uma superficialidade na apresentação das equivalências nas duas línguas”. Na verdade, nos DBs tradicionais, predominam itens lexicais sinonímicos da palavra-entrada, pois se infere que a lexia de uma língua de partida possa ser definida por um equivalente na língua-alvo, dispensando-se definições elucidativas ou paráfrases explanatórias. Para exemplificar, analisemos, a seguir, como a entrada ‘cinza’ se apresenta nos quatro DBs de nosso *corpus*.

Na direção francês-português, notamos uma tendência a uma equivalência total, mas que não se realiza ao apresentar duas lexias equivalentes que podem possuir diferentes traços semânticos: ‘cinza’ e ‘pardo’ para as quais serão necessárias novas pesquisas para descobrir o uso de uma e de outra. De fato, *gris* caracteriza um aspecto constitutivo ou essencial de alguém ou de algo, tendo uma ligação direta com a cor, tais como, *un costume gris* (“um terno cinza”) – cor intermediária entre o branco e o preto – ou, ao se tratar do tempo atmosférico, *temps gris* (“tempo nublado/cinza”). Vale destacar que, em português, segundo Zavaglia, Xatara e Parreira da Silva (2010, p. 113), a lexia ‘cinza’ ao ser utilizada como substantivo no plural “deriva de algo concreto, as cinzas, que em francês se diz *cendres*”, quer dizer, o consultante precisa estar atento a essa outra correspondência tradutória e não se deixar iludir pela pluralização de *gris* (no masculino plural, mantém-se *gris*). Vejamos:

Quadro 4. Equivalentes em francês para *cinza*

PT-FR ⁸	FR-PT ⁹
cinza <i>sm+adj gris.</i>	gris <i>adj+n cinza, pardo.</i>

Fonte: DB francês.

Concernente à lexia *cinza* e seus equivalentes em espanhol e italiano, observemos os Quadros 5 e 6 que seguem:

8 Direção português-francês.

9 Direção francês-português.

Quadro 5. Equivalentes em espanhol para *cinza*

PT-ES ¹⁰	ES-PT ¹¹
cinza <i>sm</i> Ceniza. <i>adj m + f sing + pl</i> Gris, ceniciento, grisáceo	ceniza <i>sm</i> Cinza: <i>no dejes caer la ceniza del cigarrillo en el piso</i> / não deixe a cinza do cigarro cair no chão.
	gris <i>adj 1</i> Cinza (cor). 2 Triste, apagado. 3 Nublado.
	ceniciento <i>adj</i> Cinzento: <i>el cielo está ceniciento hoy</i> / o céu está cinzento hoje.
	grisáceo <i>adj 1</i> Cinzento. 2 Acinzentado, cinza

Fonte: DB espanhol

Quadro 6. Equivalentes em italiano para *cinza*

PT-IT ¹²	IT-PT ¹³
cinza <i>sm</i> grigio. <i>Adj</i> grigio, cenerino, cinereo.	Grigio <i>sm</i> cinza, a cor cinza. Agg 1 cinza. 2 grisalho: <i>capelli grigi</i> / cabelos grisalhos. 3 <i>fig</i> triste, monótono, melancólico. 4 insosso, sem graça: <i>persona grigia</i> / pessoa insossa.
	Cenerino <i>agg</i> cinzento, cinza, acinzentado.
	Cinereo <i>agg 1</i> cinzento, cinza. 2 cadavérico, pálido, lívido.

Fonte: DB italiano

Assim como a obra voltada ao espanhol, também aquela italiana tenta oferecer algum tipo de (semi)contextualização em algumas de suas acepções; entretanto, no DB espanhol, vemos um contexto de uso para ambas as categorias de substantivo e de adjetivo; já em italiano, somente para este último caracterizador.

Além disso, comparativamente, constatamos uma elevada equivalência entre as cores 'cinza' (português) e *gris* (espanhol), bem como suas nuanças, pois, como aponta Simão (2010, p. 113), "por possuírem identidades semânticas e etimológicas, tratamos

10 Direção português-espanhol.

11 Direção espanhol-português.

12 Direção português-italiano.

13 Direção italiano-português.

essas cores como correspondentes tradutórias indiferentemente, dada a cristalização linguística ocorrida nos universos culturais dos dois países”. Essa autora ainda nos lembra que o cinza associa-se ao corpo policial franquista – regime que perdurou de 1936 a 1975, na Espanha – conhecido como *los grises*, cujo fato histórico não é mencionado na microestrutura desse DB e poderia ser de interesse aos consulentes.

Ainda que de forma simples, é importante destacar que os DBs espanhol e italiano tentam, ora com frases-modelo, ora com sintagmas (semi)contextualizados, exemplificar os usos das palavras-entrada em suas microestruturas, o que pode ser considerado um ponto positivo para a Lexicografia Bilíngue. Nota-se, ademais, que, no italiano, há uma regularidade em oferecer os equivalentes e suas nuances, sendo que a homologia com o português se mostra total, em alguns casos, como aponta Zavaglia (2010, p. 86), por exemplo, “quando se trata do embranquecimento de cabelos pretos ou castanhos: **capelli cenere**/cabelos acinzentados ou **capelli grigi**/cabelos grisalhos”, diferentemente do espanhol e do francês que não destacam tais particularidades em suas microestruturas.

Passemos à descrição da lexia ‘cinza’ e seus equivalentes no DB inglês, a partir do Quadro 7:

Quadro 7. Equivalentes em inglês para *cinza*

PT-IN ¹⁴	IN-PT ¹⁵	
cinza <i>sf</i> 1 ash(es), ember, cinder. 2 cinzas <i>p</i> /mortal remains, dust. 3 <i>fig</i> annihilation, destruction. 4 bereavement, mourning, grief. 5 humiliation. <i>sm</i> gray (the colour) <i>adj m+f</i> 6 ash-coloured, gray cinza vulcânica volcanic ash. coberto de cinza ashy. cor de cinza ash gray. embaixo da cinza há brasa (proverb) under the dead ashes still smothers a fire, still waters run deep. quarta-feira de cinzas Ash Wednesday. recipiente de cinza ash can. reduzir a cinzas to turn to dust and ashes.	gray <i>n</i> = grey.	grey <i>n</i> cor cinza, cor parda, roupa de cor cinza. <i>vt+vi</i> 1 tornar de cor cinza, ficar cinzento. 2 envelhecer (população). <i>adj</i> 1 cinzento, gris, pardo. 2 grisalho. 3 velho. 4 escuro, triste. 5 <i>fig</i> maduro, experimentado the grey mare is the better horse é a mulher que manda em casa.

Fonte: DB inglês

Embora não se verifiquem definições na microestrutura das entradas no DB inglês, constata-se uma abundância de equivalentes para ‘cinza’, além das várias acepções oferecidas. Além disso, constam ainda expressões quotidianas, nas duas direções, que contribuem para a expansão do conhecimento cultural dos consulentes.

¹⁴ Direção português-inglês.

¹⁵ Direção inglês-português.

A lexia *gray* é empregada predominantemente no inglês britânico e sua entrada no dicionário analisado faz uma remissão direta à entrada *grey*, muito provavelmente devido a isso. Entretanto, essa informação não está disponível na microestrutura do verbete para o consulente. Há equivalentes que remetem ao céu cheio de nuvens, à coloração dos cabelos ou ainda a uma variação de humor; porém, essas informações não estão descritas na microestrutura, na direção inglês-português, cabendo ao usuário descobrir seus usos.

Verifica-se a ausência de explanações definitórias nos quatro DBs analisados e a presença de sinônimos para substituí-las, prática tradicional da Lexicografia Bilíngue. Segundo Roberts (1996, p. 194, tradução nossa¹⁶), “o argumento contra a inclusão de definições, mesmo para a palavra-entrada, sempre foi aquele de que os equivalentes as substituem”. Com efeito, prescindindo-se da definição da entrada, a qual contribuiria para o entendimento semântico do consulente, os equivalentes podem, então, ser entendidos como uma forma de paráfrase que é considerada, na classificação de Biderman (1993), como definição sinonímica.

Nota-se uma convenção, entre os DBs, para se utilizar esse tipo de definição, ou seja, a sinonímica, a partir dos equivalentes apresentados nas acepções do verbete, com objetivo de se livrar da redundância. Haensch *et al.* (1982, p. 521) afirmavam que, reconhecendo-se a ausência de equivalentes na língua de chegada, o DB precisaria oferecer, em substituição, um recurso verbal que pudesse exprimir um conceito com o menor número de palavras. Como exemplificação, podemos considerar a lexia *unconventional* (do inglês) que possui ‘não convencional’ como sua correspondência tradutória em português.

Em nossas comparações, podemos constatar que as línguas francesa e inglesa são aquelas que mais se distanciam do português, enquanto o italiano e o espanhol são as que mais se aproximam. Além disso, é verificável a aproximação entre os pares português e espanhol, bem como francês e italiano, como se observa no Quadro 8:

Quadro 8. Aproximações e distanciamentos lexicais

Português	Espanhol	Italiano	Francês	Inglês
alegria	alegría	allegria	joie	joy
bigode	bigote	baffi	moustache	moustache
cerveja	cerveza	birra	bière	beer
sapatos	zapatos	scarpe	souliers	shoes
comer	comer	mangiare	manger	eat

Fonte: DBs do *corpus*

16 No original: “l’argument contre l’inclusion des définitions, même pour le mot-vedette, a toujours été que les équivalents les remplacent”.

Como se percebe, a relação entre os equivalentes é muito complexa, sendo que as semelhanças e as divergências lexicais nessas cinco línguas se apresentam tanto em relação ao significante (forma) quanto ao significado (conteúdo).

Passemos, a seguir, a refletir sobre a inexistência de equivalência.

Equivalência zero

Szende (*apud* BÉJOINT; TROIION, 1996, p. 113) defende que todas as línguas possuem 'vãos', pois, "em uma perspectiva contrastiva, há lacunas cada vez que um signo da língua de partida não encontra equivalente na língua de chegada"¹⁷. Para esse autor, a problemática relativa à equivalência pode estar presente em dois planos (do real ou da língua), e ainda reflete: "O real existe ou não na cultura dos locutores? A palavra que o designa existe ou não na língua dos locutores?"¹⁸.

Assim como já apontado por Szende (*apud* BÉJOINT; TROIION, 1996, p. 112), em *Lexicografia Bilíngue*, é necessário considerar que na realidade extralinguística as gradações são imperceptíveis, quer dizer, a diferença entre unidades alternativas no eixo paradigmático inseridas em um contexto sem limites determinados apenas se mostram possíveis por meio da língua, sendo que essas oposições só evidenciam "redes de significação organizadas de diferentes maneiras pelo mundo experimentado"¹⁹; por isso, em variadas circunstâncias, duas línguas não se entrecruzam em uma mesma realidade extralinguística.

Na verdade, havendo mais de uma língua envolvida, "é indiscutível que os sistemas linguísticos, a cultura e a visão de mundo na nomeação da realidade diverjam" (XATARA, 1998, p. 4). No que concerne essa perspectiva, Rey-Debove (1998) explica que, em um dicionário bilíngue, estão estabelecidas relações entre signos de línguas diferentes, não se verificando, nesse tipo de obra dicionarística, uma preocupação com o extralinguístico, visto que no percurso de um signo linguístico a outro (de línguas diferentes), tende-se a preservar o mesmo conteúdo semântico, embora não haja sinonímia perfeita entre sistemas linguísticos diferentes.

17 No original: "Dans une perspective contrastive il y a lacune chaque fois qu'un signe de la langue de départ ne trouve pas d'équivalent dans la langue d'arrivée."

18 No original: "Le réel existe-t-il ou non dans la culture des locuteurs? Le mot qui le désigne existe-t-il ou non dans la langue des locuteurs?"

19 No original: "Des réseaux de signification qu'organise de différentes manières le monde expérimenté."

Segundo Blanco (1997, p. 133), como consulentes de DBs, não vamos apenas em busca da “equivalência de uma palavra, mas também da capacidade de compreender (decodificação), de produzir (codificação) ou mesmo de traduzir formas que pertencem a um determinado discurso”²⁰. Ao mesmo tempo, muitos usuários, de modo ingênuo, acreditam que “a tradução é sempre possível e que existe necessariamente uma equivalência”²¹ (SZENDE *apud* BÉJOINT; TROIRON, 1996, p. 119), somando-se à pressuposição de que o principal papel dessas obras bilíngues seja propor equivalência a todas unidades lexicais nas línguas envolvidas. Todavia, a LB evidencia que só é possível ocorrer equivalência a partir da perspectiva da Semântica Lexical.

Zgusta (1971, p. 325) propõe que

[...] uma explicação do significado da unidade lexical da língua-fonte deve ser sempre dada, sem importar como o lexicógrafo tenta preencher o vazio onomasiológico na língua-alvo a não ser que se espere que o usuário tenha um bom conhecimento da língua-fonte ou faça uso frequente de outro dicionário, particularmente, de um dicionário monolíngue (DM) da língua-fonte.²²

Podemos observar a inexistência de equivalência nas lexias do Quadro 9 que segue:

Quadro 9. Equivalência zero, a partir da direção pt-es/fr/it/in, extraídos dos dicionários em pauta

Língua	Palavras-entrada	Definições
Espanhol	banasto	sm cesto de vime redondo. (p. 44)
Francês	viveur	nm homem que leva uma vida de prazeres, pessoa que só pensa em se divertir. (p. 342)
Italiano	damigiana	sf garrafão de vinho com revestimento externo de palha. (p. 105)
Inglês	doughnut	n rosquinha de massa frita geralmente recheada com geleia ou creme. (p. 95)

Fonte: DBs do *corpus*

20 No original: “l’équivalence ‘d’un mot dans une autre langue’, mais pour mener à bien des tâches de décodage (compréhension), d’encodage (production) ou de traduction de formes appartenant à un discours.”

21 No original: “la traduction est toujours possible et une équivalence existe nécessairement.”

22 No original: “an explanation of the meaning of the source-language lexical unit is Always to be given, irrespective of how the lexicographer tries to fill the onomasiological gap in the target language unless the user is expected to have a good knowledge of the source-language or to make frequent use of another dictionary, especially of a monolingual dictionary of the source-language”.

Como se nota, as entradas em língua estrangeira não possuem um equivalente direto em português, o que leva o lexicógrafo a lançar mão de paráfrases definitórias em detrimento a sinônimos em casos de equivalência zero.

Analisemos a seguir a palavra-entrada 'saudade' na nomenclatura dos dicionários em questão na direção pt-es/fr/it/in no Quadro 10:

Quadro 10. Aproximações e distanciamentos lexicais dos equivalentes para 'saudade', a partir da direção pt-es/fr/it/in, extraídos dos dicionários em pauta

SAUDADE	
Espanhol	<i>sf</i> Añoranza, nostalgia. matar saudades matar la morriña. ter saudades extrañar / añorar / echar de menos.
Italiano	<i>sf</i> rimpianto. saudade da terra natal / da pátria nostalgia, male di paese.
Francês	<i>sf</i> manque, regret. saudade da terra natal (ou da pátria) nostalgie, mal du pays.
Inglês	<i>sf</i> 1 longing: <i>estou cada vez com mais saudade de você / I miss you more and more every day: tenho muita saudade dele / I miss him very much.</i> 2 homesickness, nostalgia. ter saudade da sua terra ou pátria to be homesick.

Fonte: DBs do corpus

Em dicionários monolíngues (DMs), as definições dos equivalentes sugeridos no Quadro 10 levam-nos às seguintes constatações: (i) no *Diccionario da Real Academia Española*, *añoranza* é definida por "acción de añorar", cuja circularidade presente no dicionário leva-nos a buscar pela entrada *añorar*, traduzido literalmente como "ter saudades", que apresenta a definição²³ "lembrar com pesar a ausência, privação ou perda de alguém ou algo muito querido"; (ii) no *Vocabolario Treccani*, *rimpianto* (que quer dizer remorso, arrependimento e, com sentido figurado, 'saudade') está descrito como "lembança nostálgica e pesarosa de pessoas ou coisas perdidas, ou de oportunidades perdidas"²⁴; (iii) no *Dictionnaire Le Petit Robert*, *manque* (ou seja, falta, saudade, privação, arrependimento, pesar) é uma palavra-entrada definida como "ato de faltar, ausência ou grave insuficiência de uma coisa necessária"²⁵ e (iv) por fim, no *Oxford English Dictionary*, o primeiro equivalente *longing* (desejo, ânsia, saudade), é definido como "um forte sentimento de querer algo/alguém"²⁶. Dito isso e diante dos equivalentes propostos para 'saudade', constatamos a inexistência, nas quatro línguas estrangeiras, de uma unidade lexicográfica que possa cumprir uma função de equivalente de tradução de seu conceito

23 No original: "recordar con pena la ausencia, privación o perdida de alguien o algo muy querido".

24 No original: "ricordo nostalgico e dolente di persone o cose perdute, o di occasioni mancate".

25 No original: "fait de manquer, absence ou grave insuffisance d'une chose nécessaire".

26 No original: "a strong feeling of wanting something/somebody".

na língua portuguesa, variante brasileira. É comum que sua conceituação ocorra por meio de paráfrases explanatórias, por locuções que têm o mesmo valor, por exemplo: 'ter saudades', 'sentir saudades' ou por sintagmas que se aproximam de uma suposta equivalência, tais como: 'privação de algo', 'perda de alguém', 'lembrança nostálgica'. No português do Brasil, 'saudade' é um sentimento forte, geralmente atravessado por dor, desespero e por certo peso no coração. Seguramente, o próprio esforço para defini-la pode gerar percalços linguísticos a serem superados pelo tradutor em sua produção textual, obrigando-o a fazer escolhas pautado no maior volume de traços semânticos entre as lexias, os sintagmas, as locuções, dependendo do contexto. Desse modo, nos DBs, a partir do momento em que dois sistemas linguísticos diferentes entram em contato e em choque, a algumas palavras-entrada a equivalência zero é proposta, visto a ausência de concretude linguística na língua-alvo. Certo está que essa lacuna é realizada não por fatos linguísticos apenas, mas principalmente por fatos históricos, sociais, pragmáticos não compartilhados entre duas diferentes visões e vivências de mundo.

A opção por lematizar estrangeirismos, quer dizer, inserir lexias de línguas estrangeiras na nomenclatura do dicionário, passa por um certo purismo recorrente no século XX o qual, no final da década de 1990, motivou até mesmo políticos a tentarem propor a proibição de seu uso em território brasileiro, cujo êxito não foi alcançado. No entanto, a não ocorrência mais ampla de reflexões teóricas acerca da utilização de estrangeirismos contribui para que haja certa hesitação por parte dos lexicógrafos pela sua inserção em dicionários. Esse antigo fenômeno ganha, em pleno século XXI, novas dimensões globais estimulando essa importação lexical.

Não apenas no Brasil, mas também em outros países, a adoção de estrangeirismos para aludir a realidades ainda ausentes em suas línguas maternas não deveria ser evitada. A inevitável interconexão linguística mundial é um fator motivador de expansão lexical que contribui para o desenvolvimento entre as sociedades; logo, as línguas são influenciadas por palavras estrangeiras, em maior ou menor grau e a depender de seu posicionamento planetário. Concernente aos dicionários, a Lexicografia não poderia e não deveria deixar de considerar o ritmo de entrada das lexias estrangeiras no léxico nacional de uma língua em circulação entre os falantes, inserindo-as em suas nomenclaturas.

Ao analisarmos as definições dadas em língua estrangeira para 'saudade', verificamos que nenhuma delas contempla a totalidade de seu conteúdo semântico. Nesse sentido, uma possibilidade que desponta é aquela de se incluírem os próprios estrangeirismos como equivalentes de suas entradas na definição seguida de uma explanação conceitual, visto que são unidades lexicais em uso na língua estrangeira, conforme se constata em dicionários disponibilizados *on-line*, que se mantêm sob atualização regular. Desse modo, o verbete da entrada 'saudade' em um dicionário bilíngue português-italiano poderia ser assim descrito:

saudade s.f. *saudade* [estrangeirismo português] – sentimento di nostalgia, rimpianto, malinconia che si ha per qualcuno o qualcosa che porta a un sentimento di solitudine e a un desiderio di raggiungere qualcosa o qualcuno perso o non raggiunto: *Io credo che oggi l'uso della parola **saudade** sia ormai inflazionato, banalizzandone il significato, un po' come la parola amore, fino a diventare un vero e proprio simbolo della cultura portoghese e brasiliana, come la samba, come il carnevale* (Fonte: KA²⁷).

À guisa de conclusão

Com nossas reflexões, pretendemos apontar para a questão da equivalência, sua presença e ausência, a partir de um olhar sobre quatro DBs pertencentes a um mesmo grupo editorial.

Longe de ser um trabalho exaustivo, constatamos que se faz necessária uma padronização na descrição e definição de unidades lexicais em dicionários bilíngues para que seja possível otimizar a busca realizada pelo público-alvo na obra de referência, bem como estimular uma melhor adequação na inserção de informações semântico-pragmáticas, além de contribuir para uma melhor compreensão das lexias, em contextos variados de uso.

Verificamos que os três graus de equivalência se apresentam nas quatro obras bilíngues, conforme análise e comparações entre os equivalentes tradutórios percorridas neste texto, sendo que há casos em que os equivalentes figuram isolados e descontextualizados, causando certa dificuldade em sua compreensão.

Sobre os tipos de equivalência, como consulentes, notamos certa inclinação para se confiar em uma pretensa equivalência total, principalmente, quando se nota uma origem comum entre as lexias. No entanto, para que ocorra essa equidade linguística, é preciso haver coincidência nos traços semânticos. Por meio das lexias escolhidas aleatoriamente e trazidas à análise, de fato, verificamos que a grande maioria dos equivalentes dicionarizados compartilham parcialmente desses traços, sobretudo pela polissemia frequente na língua de partida, que pode suscitar dúvidas durante as escolhas feitas pelos consulentes, mas que a Lexicografia Bilíngue procura sanar por meio de equivalentes que ofereçam a maior intersecção semântica possível ou pela lematização de estrangeirismos (ao descreverem sua definição conceitual). Por outro lado, a não existência de equivalentes precisa ser tomada como uma oportunidade para que seja trazida a definição conceitual para o interior do verbete via inserção de estrangeirismos na nomenclatura do dicionário.

27 A sigla KA é utilizada para indicar que o contexto de uso se encontra no site *kalamon – Condividiamo culture*. Disponível em: <http://www.kalamon.it/2020/04/05/1947/>. Acesso em: 01 maio 2021.

Entrar em contato com línguas diferentes abrange diversos aspectos, sobretudo os culturais, os quais resultam em uma influência recíproca que, posteriormente irá contribuir para o desenvolvimento de obras lexicográficas mais completas. Ao se empenharem em uma eficiência na elaboração de obras bilíngues, os lexicógrafos não podem negligenciar a presença de estrangeirismos em seus dicionários. Como vimos, 'saudade' em português brasileiro não tem a mesma carga semântica que os equivalentes tradutórios *añoranza*, *rimpianto*, *manque* e *longing* (primeiras lexias oferecidas aos consulentes). Além disso, com o decorrer do tempo e pelo seu uso mais constante, os estrangeirismos dicionarizados poderão apresentar coincidência de sentidos que, de certo modo, fortalecerão o despontar da equivalência desejada. Por conseguinte, acreditamos que deva haver a dicionarização de estrangeirismos em DBs, seja como palavra-entrada, seja como equivalente de uma língua estrangeira, quando em uso corrente no universo linguístico daquele país.

Por fim, por meio desta amostragem, constatamos que nas direções es/fr/it-pt há um favorecimento aos consulentes brasileiros pelo fato de que existe mais informação descritiva nas microestruturas (mais acepções, mais exemplos contextualizados), favorecendo não só a compreensão, mas também a produção textual desses indivíduos quando realizam buscas pelo sentido da lexia estrangeira; assim, em três de nossos quatro dicionários, há uma descrição maior e mais detalhada a fim de contribuir para o entendimento da língua estrangeira (espanhol, francês e italiano) para o português, enquanto a direção pt-in se mostra com maior volume de descrição em seus verbetes, evidenciando-se a direção mais produtiva. Além disso, apesar de serem obras de uma mesma editora, ainda seria preciso primar por um diálogo maior entre suas equipes de lexicógrafos e/ou pelo direcionamento a partir de um manual fornecido pela editora, uma vez que não há uma padronização nos produtos finais, levando-se em consideração o falante (nativo e não nativo), a finalidade do dicionário (produção ou recepção) e também o tipo de dicionário bilíngue (língua geral ou especializada), visto que é necessário ter como princípio basilar o uso real da língua.

Referências

ADAMSKA-SALACIAK, A. Examining Equivalence. *International Journal of Lexicography*, Oxford, v. 23, n. 4, p. 387-409, 2010.

ATKINS, B. T. S.; RUNDELL, M. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. New York: Oxford University Press, 2008.

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. *MICHAELIS: Dicionário Escolar Francês*. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

BÉJOINT, H.; TROIRON, P. (org.). *Les dictionnaires bilingues*. Louvain: Duculot, 1996.

BEVILACQUA, C. R. Lexicografia bilíngue: aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngues português-espanhol e espanhol-português. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (org.). *Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira*. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 107-138.

BIDERMAN, M. T. C. A definição lexicográfica. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, v. 10, p. 23-43, 1993.

BLANCO, X. Lexicographie bilingue (français-espagnol) et traduction: l'exemple. *Meta*, v. 42, n. 2, p. 133-141, jun./1997.

DUVAL, A. Equivalence in bilingual dictionaries. In: FONTENELLE, T. (ed.). *Practical Lexicography: A Reader*. New York: Oxford University Press, 2008. p. 273-282.

FARIA, E. (org.). *Dicionário Escolar Latino-Português*. Ministério da Educação e Cultura. Departamento nacional de educação: Rio de Janeiro, 1955.

GUERRA, A. M. M. *Lexicografía española*. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2003.

GUIMARÃES, E. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

HAENSCH, G. *El problema de las equivalencias léxicas*. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía*. Madrid: Editorial Gredos, 1982. p. 518-524.

HUMBLÉ, P. O estudo da tradução e os dicionários. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 44, n. 2, p. 233-246, 2005.

KROMANN, H.-P.; RIIBER, T.; ROSBACH, P. Principles of bilingual theory. In: HAUSMANN, F. J.; REICHMANN, O.; WIEGANG, E. H.; ZGUSTA, L. (ed.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires, Ein internationales Handbuch zur Lexikographie / An International Encyclopedia of Lexicography / Enciclopédie internationale de lexicographie*, v. 3, p. 2711-2728, 1991.

MICHAELIS. *Dicionário Escolar Espanhol*. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MICHAELIS *Dicionário Escolar Inglês*. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MOLINA GARCÍA, D. La equivalencia. In: GARCÍA, D. M. *Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006. p. 65-84.

POLITO, A. G. *MICHAELIS: Dicionário Escolar Italiano*. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

OALD. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. 9. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015.

OALD. OXFORD ENGLISH DICTIONARY. *Oxford learner's dictionaries*. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>. Acesso em: 10 out. 2020.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA DE LA LENGUA. *Sítio Web de la Real Academia Española de la Lengua*. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 10 out. 2020.

REY-DEBOVE, J. *La linguistique du signe: une approche sémiotique du langage*. Paris: Armand Colin, 1998.

RIOS, T. H. C.; XATARA, C. M. O conceito de equivalência em Lexicografia Bilíngue e Teoria da Tradução. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 23, p. 149-168, 2009.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Dictionnaire de la langue française, sous la direction de Marianne Durand, version numérique du Petit Robert. Paris: Le Robert Casa Editrice, 2009.

ROBERT, P. *Le Petit Robert*. Disponível em: <https://dictionnaire.lerobert.com/definition/depayement>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROBERTS, R. P. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996. cap. 10.

SCHMITZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998. p. 159-168.

SCHMITZ, J. R. Reflexões sobre dicionários bilíngues inglês-português decorridos 23 anos. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (org.). *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SIMÃO, A. K. G. *Xeretando a linguagem em Espanhol*. Barueri: Disal Editora-Bantim, Canato e Guazzelli Editora Ltda, 2010.

TONDJI-SIMEN, R. Lexicomatique, compréhension et extension. *Meta*, v. 42, n. 2, p. 364-373, jun./1997.

TONDJI-SIMEN, R. Reflexões sobre dicionários bilíngues inglês-português decorridos 23 anos. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (org.). *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

TRECCANI. *Vocabolario della lingua italiana*. Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/culaccino/>. Acesso em: 10 out. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (DELPO)*. Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP). São Paulo, 2013. Versão 2.1. Disponível em: <https://www.delpo.prp.usp.br/>. Acesso em: 02 maio 2021.

XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. 1998. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1998.

WERNER, R. Léxico y teoría general del lenguaje. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982. p. 21-94.

ZAVAGLIA, C. A equivalência na Lexicografia Bilíngue. In: NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (org.). *Estudos do léxico em contextos bilíngues*. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 79-95.

ZAVAGLIA, C. *Xeretando a linguagem em italiano*. Barueri: Disal Editora-Bantim, Canato e Guazzelli Editora Ltda, 2010.

ZAVAGLIA, A.; XATARA, C.; PARREIRA DA SILVA, M. C. *Xeretando a linguagem em francês*. Barueri: Disal Editora-Bantim, Canato e Guazzelli Editora Ltda, 2010.

ZGUSTA, L. *Manual of Lexicography*. Mouton: Paris, 1971.

ZINGARELLI, N. *Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2013.